

ID - 2215

EPIDEMIOLOGIA DO MIELOMA MÚLTIPLO NO NORDESTE DO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

MC de Oliveira Belarmino,
ME de Oliveira Belarmino, PA Bento Fernandes,
MA da Silva Júnior, I Gonçalves Henriques,
ÂF Lima de Araújo Alves, MS Souza Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna resultante da proliferação clonal de plasmócitos, constituindo um dos tipos de câncer hematológico mais comuns no Brasil e no mundo, o que configura um relevante problema de saúde pública que exige maior atenção. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia do mieloma múltiplo na região nordeste do Brasil ao longo da última década. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, de caráter retrospectivo e com recorte transversal, através de dados coletados no sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br/>). Os dados obtidos são referentes ao perfil epidemiológico do mieloma múltiplo no nordeste brasileiro ao longo dos anos de 2014 à 2024. **Resultados:** Entre 2014 e 2024, foram reportados 7861 diagnósticos de mieloma múltiplo na região, sendo que os estados com maior número de casos foram a Bahia (1979), Ceará (1383) e Pernambucano (1190), totalizando 58% do número de casos. Em relação ao sexo, os homens receberam maior número de diagnósticos (4021, o que corresponde a 51%) em comparação às mulheres (3840, o que equivale a 49%). Por sua vez, a faixa etária com maior número de casos foi entre 65 e 69 anos com 1290 diagnósticos (16,4%). Vale ressaltar que a população geriátrica foi a que apresentou o maior número de casos: indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos correspondendo a 4931 diagnósticos (62,7%). Quanto às modalidades terapêuticas, a quimioterapia foi a mais adotada, com 7089 tratamentos realizados (90%), seguido de radioterapia, com 749 tratamentos realizados (1%), ambas as modalidades (16) e, por último, o tratamento cirúrgico (7). **Discussão e conclusão:** O período analisado evidenciou 7861 diagnósticos de mieloma múltiplo no Nordeste brasileiro. Essa doença se mostrou mais prevalente no sexo masculino e na população geriátrica, com a quimioterapia sendo a modalidade de tratamento preferencial. Dessa forma, torna-se essencial ampliar os investimentos em políticas públicas voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento do mieloma múltiplo, especialmente considerando que a população idosa é a mais impactada pela doença, em um cenário de envelhecimento populacional e crescente expectativa de vida no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104832>

ID - 1950

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF THE INCIDENCE OF EARLY-ONSET MULTIPLE MYELOMA STRATIFIED BY COUNTRY AND CONTINENT

MG Menezes Filho

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade
Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, Brazil

Introduction: Multiple myeloma (MM) is a malignant neoplasm of clonal plasma cells predominantly affecting older adults, with a median diagnosis age around 70 years. However, a minority of cases occur in younger individuals and may exhibit distinct biological behavior, treatment responses, and outcomes compared to typical late-onset disease. Early-onset multiple myeloma (EO-MM), defined here as diagnosis at or before 49 years, is rare but relevant for clarifying etiologic heterogeneity, hereditary predisposition, and potential environmental or infectious triggers. Studying its global distribution may provide insights into genetic susceptibility, environmental exposures, healthcare access, and registry quality, guiding prevention and detection strategies. **Objectives:** To analyze the global incidence of EO-MM (ages 0-49) in 2022, stratified by country, continent, United Nations (UN) region, Human Development Index (HDI), and World Bank income classification, and to explore potential genetic, environmental, and socioeconomic factors in specific populations. **Material and methods:** This is a descriptive epidemiological study based on data extracted from the Cancer Today platform of the International Agency for Research on Cancer (IARC), part of the World Health Organization (WHO). Incidence estimates for MM in individuals aged 0-49 years in 2022 were analyzed. The age-standardized rate (ASR, per 100,000 inhabitants) was used for comparisons. Stratifications were made by geographic (country, continent, and UN region), socioeconomic (HDI), and economic (World Bank income classification) parameters to identify patterns and disparities. **Results:** A total of 14,011 new cases were identified globally in 2022, with an ASR of 0.21 per 100,000. The highest national ASRs were observed in Barbados (0.80), Solomon Islands (0.64), the United States (0.63), and Guadeloupe (0.60). Twenty-one countries, mostly low-income, reported zero cases. North America had the highest continental ASR (0.62), followed by Oceania (0.39), Europe (0.30), Latin America (0.25), Africa (0.19), and Asia (0.17). Among UN regions, Australia-New Zealand (0.47) and Northern Europe (0.42) showed relatively high rates, while Western Africa (0.13), South-Eastern Asia (0.11), and Micronesia (0.00) had the lowest. By HDI, very high HDI countries exhibited an ASR of 0.34, compared to 0.20 in high, 0.17 in low, and 0.16 in medium HDI nations. Income level analysis revealed a gradient: high-income countries had the highest incidence (0.36), followed by upper-middle- (0.22), lower-middle- (0.16), and low-income (0.15) nations. Brazil